

A integração da paisagem arqueológica na pintura

Mariana Carvalho

Esta proposta procura abrir um espaço de reflexão sobre a representação de vestígios arqueológicos no género pintura da paisagem. Através do recurso a exemplos da pintura clássica, serão expostas temáticas no sentido de identificar possíveis métodos e critérios de análise que permitirão compreender, com algum detalhe, uma obra pictórica desta natureza.

A composição de uma pintura de paisagem é geralmente uma construção pensada entre vários elementos acoplados e, por vezes, completamente desconexos. Trata-se assim de uma imagem idealizada, que evoca uma arquitectura de proporções e materialização clássica, geralmente num estado avançado de abandono. A ruína é assim elemento fundamental na composição, pois participa neste entendimento com o mesmo tratamento que se dá aos elementos figurativos e vegetais. Não existe uma coerência entre os vestígios representados, a composição é uma *collage* de elementos eleitos pelo autor, de modo a equilibrar e oferecer “humanidade” ao contexto. A pintura de paisagem contribui para evocar um tempo indefinido onde a “cena” representada acaba por ficar em segundo plano, é o pretexto para a catarse vegetal e mineral que o quadro transmite. E com este enquadramento os pintores tornavam-se arquitectos do seu próprio espaço pictórico.

Partindo de algumas obras maiores e de outras de menor divulgação da história da pintura ocidental, serão abordadas as relações entre a pintura e a cultura visual europeia, com maior incidência nos séculos XVII-XVIII.

A apropriação das ruínas clássicas na pintura tem início no Renascimento, na interpretação de toda a tratadística clássica. E foi no século XVI que as representações de paisagem passaram a ser tratadas como um género de pintura independente. Mas a integração das ruínas clássicas no género paisagem teve o seu momento áureo no século XVII, por artistas que faziam a sua formação em Itália, tais como Nicolas Pousin e Claude Lorrain, entre outros. Pousin pintava paisagens capazes de expressar emoções e elevou o “termo” paisagem a um estilo mais eloquente.

Será então realizada uma análise comparativa deste tipo de obras, tratadas enquanto objecto artístico, estético e histórico, de modo a desenvolver as capacidades de observar e interpretar o objecto pictórico nas suas variantes, para um melhor entendimento das imagens.

Na identificação dessas obras serão também abordados, muito sucintamente, conceitos essenciais sobre a composição, o desenho, a cor. No entanto, propõe-se dar um maior relevo ao contexto histórico e cultural, à análise formal e à compreensão da génese e o processo criativo destas obras pictóricas.

Em síntese, procurar-se-á fomentar o interesse por esta temática, capaz de criar o confronto e o diálogo entre outras áreas disciplinares com experiências e motivações tão diversificadas.